

6. Centro de Convivência Cultural

6.1 A edificação como documento

6.1.1 Bem/Edificação

Centro de Convivência Cultural de Campinas, Centro de Convivência Cultural Carlos Gomes

6.1.2 Localização

Praça Imprensa Fluminense, s/nº, Cambuí, Campinas, SP, CEP 13025-066.

6.1.3 Proteção

Tombado pelo CONDEPACC, Processo nº13 de 2001, Resolução nº67 de 2008

6.1.4 Propriedade

Centro de Convivência Cultural

6.1.5 Proprietário

Prefeitura Municipal de Campinas

6.1.6 Usuário

Prefeitura Municipal de Campinas

6.1.7 Utilização original

Centro cultural

6.1.8 Utilização atual

Centro Cultural

6.1.9 Enquadramento/Implantação

O edifício encontra-se situado entre as ruas Conceição, São Pedro, General Osório e Av Moraes Salles.

6.1.10 Valor documental (como testemunho, vestígio arquitetônico)

O Centro de Convivência Cultural de Campinas (CCCC) surgiu das mãos do arquiteto Fábio Penteado que, em conjunto com Alfredo Paesani, Teru Temaki e Aldo Calvo, propôs à cidade, a edificação de "um centro para o convívio, um convívio para as multidões".

Instalado na mesma área que oitenta anos antes abrigava o "Passeio Público" de Campinas, o desafio consistia em projetar uma "Casa de Opera" para uma cidade mergulhada em novas complexidades; uma cidade que perdera há um ano seu prestigiado Teatro Municipal Carlos Gomes (1965) em razão de reformas urbanísticas levadas há décadas pelo Plano de Melhoramentos Urbanos (Prestes Maia).

O projeto recebeu o segundo lugar no concurso promovido pela Prefeitura Municipal de Campinas (1966), mas, em razão de uma nova premiação - "a grande medalha de ouro da I Quadrienal Mundial de Teatro de Praga de 1967" (GIROTO) -, o conceito de "centro para o convívio" pode se materializar.

(União Internacional dos Arquitetos) de 1969 a 1975 e professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie entre 1961 e 1964, quando foi expulso pelo regime militar" (GIROTO)

6.2.2 Estilo, originalidade

Arquitetura Moderna, identificada por Ruth Zein como "arquitetura brutalista paulista"

6.2.3 Aspectos arquitetônicos independentes do estilo (período histórico de construção, evolução e mudanças do edifício)

O Centro de Convivência Cultural de Campinas (Fábio Penteado), o Edifício Itatiaia (Oscar Niemeyer) e o Palácio dos Jequitibás (Rubens Carneiro Viana) destacam-se entre as edificações de arquitetura moderna presentes na cidade de Campinas (ROVERONI).

E a proposta de Fábio Penteado para o Centro de Convivência Cultural de Campinas é permeada de singularidades.

Segundo GIROTO, este projeto evocou "elementos da natureza, além da inspiração no espaço popular através da figura do circo, desprendendo-se de cânones formais e trabalhando na escala de uma cidade que já era, então, um prelúdio da metrópole atual".

O projeto – pensado originalmente para ser uma "Casa de Ópera" - dava forma, de fato, a uma "praça-monumento" em meio a qual um conjunto de "espaços teatrais fechados, organizados sob quatro grandes volumes coroados por arbuincandadas" configurava uma arena e invertia "poeticamente a composição esperada em razão dos desígnios da própria cidade". Por esta via, e citando o próprio arquiteto, esta obra tornava-se "Um espaço aberto para o encontro e o convívio, onde se (...) [podia] ficar à vontade, vadear, ler, descansar, namorar, assistir à espetáculos artísticos e esportivos, participar de manifestações públicas" (GIROTO).

Para GIOTO: "A percepção da vivência cotidiana como um meio que possibilita a liberação da consciência" desembocava numa "proposta arquitetônica que desconhece amarras programáticas e privilegia a concretização do ideal", valendo observar que para Fábio Penteado a "realidade metropolitana" achava-se calcada numa "carência generalizada de serviços e espaços públicos, da falta de referências urbanas e da escassez de recursos destinados a este tipo de equipamento"; razão pela qual a "simplicidade, a diversidade de usos e a plena utilização dos edifícios" se constituíam uma "verdadeira obsessão" para o arquiteto (GIROTO).

"Alguns projetos (...) [seriam] reconhecidos por Penteado como fundamentais na consolidação de seu ideal arquitetônico, como o Hotel Praia do Peró, de 1958, o Fórum da cidade de Araras, e o Teatro Municipal de Piracicaba, ambos de 1960"; obras que também se tornaram "exemplares muito representativos do repertório formal intencional desenvolvido pela Escola Paulista (...) [destacando-se] entre elas a Sede do Clube Harmonia, de 1964, tombada pelo Condephaat, o projeto para o concurso da Catedral Presbiteriana de Brasília, de 1965 e a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, hoje convertida em Fórum Criminal, de 1968" (GIROTO)

Enfim, "As propostas para obras destinadas às instituições culturais (...) [demonstraram] essa preocupação de maneira clara", assim como os projetos habitacionais

reafirmaram "suas opções pela convivência coletiva, estimulando o contato entre a vizinhança e o intercâmbio desta com a cidade", podendo-se ressaltar o "projeto de conjuntos habitacionais como o Bairro do Limão, de 1960-62, em São Paulo, e a Cidade dos Dozeiros, 1962-63, em Santos. Nessas experiências desenvolveram-se idéias e conceitos resgatados posteriormente no Conjunto do Cecap projetado em parceria com Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha" (GIROTO).

Numa trajetória caracterizada "pela diversidade e singularidade", construída "em perfeita harmonia com os ideais que possibilitaram o surgimento e nortearam o desenvolvimento da arquitetura paulista a partir do meio da década de 50", a obra de Fábio Penteado traduziu-se numa "atitude projetual única" (...) ora muito próximas, ora mais distantes dos cânones com os quais se convencionou identificar a arquitetura da Escola Paulista" (GIROTO)

6.2.4 Estado físico de preservação (níveis de conservação, negligência, abandono)

O Centro de Convivência Cultural de Campinas enfrentou, desde sua inauguração dificuldades com infiltração. No curso das décadas, o equipamento viu agravar os problemas de conservação, que se tornaram mais sérios a partir dos anos 2000.

Em 2011, já em condições precárias, o Teatro Luís Otávio Burnier (no interior do Centro de Convivência Cultural) foi interditado por tempo indeterminado. Em 2012, há mais de um ano fechado, foram solicitados laudos do concreto, que apontaram um comprometimento estrutural, além das deficiências infra-estruturais (elétrica, hidráulica), estimando-se, na ocasião, um investimento de R\$ 50 milhões em reforma. Data deste período, uma evolução das proposições de parceria público-privado.

Em 2013, o IAB - Departamento SP - Núcleo Regional Campinas, colocou em discussão o futuro do Centro de Convivência Cultural de Campinas, propondo um Concurso Público Nacional de Idéias para a renovação das atividades do CCC, e de seu entorno.

projeto 013/14 cliente IAB Núcleo Regional Campinas	assunto Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico sítio Centro de Convivência Cultural local Campinas, SP coordenação Dra. Mirza Pellicciotta data 23/10/2015 revisão 0 folha 01/03
Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda	
	

Em 2014, a Prefeitura assinou compromisso de parceria para o projeto de reforma do Centro de Convivência Cultural de Campinas com a construtora Rossi Residencial, como parte de compensação de obras na cidade: a construtora responsabilizou-se em avaliar as condições técnicas do imóvel e custear o projeto executivo de reforma do teatro.

6.2.5 Transformações e adaptações, restauração

Em 2008, em meio ao "Conjunto Arquitetônico do Cambuí, o CONDEPACC tomou "o uso e a função de Teatro do Centro de Convivência Cultura Carlos Gomes, bem como o traçado da Praça Imprensa Fluminense", estabelecendo-se diretrizes de preservação quanto a: "1. concepção do projeto do edifício como uma praça rompendo a tradicional estrutura de teatro (como conceito do arquiteto Fábio Pentead, autor do projeto); 2. Criação de espaço que permita a fluidez das pessoas, o contato com a arte e interação com a Praça imprensa fluminense; 3. manutenção dos limites do perímetro linear da implantação existente demarcados pela construção do Centro de Convivência Cultural 'Carlos Gomes' para a intervenção pretendida; 4. permanência de um espaço destinado ao teatro interno; 5 A permanência do espaço destinado ao teatro de arena; 6. Permissão de soluções arquitetônicas de cobertura transparente para o espaço ocupado pelo teatro de arena;; 7. Permissão de soluções arquitetônicas no subsolo que poderão ultrapassar os limites do perímetro linear da implantação existente demarcados pela construção do Complexo do Centro de Convivência Cultural 'Carlos Gomes'; 8. As espécies arbóreas e a densidade vegetal existentes na Praça Imprensa Fluminense deverão ser mantidas; 9. O reaproveitamento do desnível do solo ocupado pelo Complexo para novas propostas paisagísticas; 10. O traçado da praça fica delimitado pelas guias da calçada existentes; O projeto selecionado deverá ser encaminhado para análise e aprovação do CONDEPACC e do CONDEPHAAT.

6.2.6 Emprego de materiais, programa, outras informações

Nas palavras de Ruth Verde Zein, o projeto de Fábio Pentead para o Centro de Convivência Cultural de Campinas, "...sucede, em termos formais e criativos, dois outros projetos anteriores de Pentead e equipes: o segundo lugar no concurso do Teatro de Ópera de Campinas (1966) e o Concurso do Monumento à Fundação de Goiânia (1965), podendo o Centro de Convivência Cultural ser considerado quase uma fusão de ambos partidos. Do Monumento a Goiânia aproveita-se quase tudo, exceto a escala, que se agranda; e do teatro, aproveita-se a experiência na realização de um projeto altamente complexo. A proposta de Goiânia, replicada no CCCC, era a de uma praça rodeada de volumes descontinuos conformando arquibancadas abertas, cada volume abrigando em suas entranhas diferentes usos: em Campinas, uma grande sala de espetáculos, o acesso ao conjunto, um bar e um espaço de apoio; um quinto elemento é conformado pela grande e alta torre inclinada de iluminação; todos dispostos ao redor de um vazio central de convívio, ligeiramente elevado em relação aos arredores e depois novamente afundado para criar a arena,

dimensão humana maior, ligada à condição individual no meio metropolitano, da personalidade massificada, da realidade do habitante que não chega a cidadão. Ao transferir essas preocupações para o projeto de arquitetura, surgem lugares que promovem o encontro, o convívio e o reconhecimento mútuo entre os habitantes da cidade, como meio de se opor à atomização que geralmente induz o meio urbano. Os espaços idealizados pelo arquiteto são praças, entendidas em seu sentido mais abrangente e inclusivo. Ao ser o espaço público por excelência, o conceito de praça engloba o número e o significado do povo, acolhe o trato comum entre os vizinhos, o mercado, a festa popular. A arquitetura de Fábio Pentead quer fazer aflorar a riqueza da vida diversa que a urbanidade contém, mas que se esconde sob a deturpação causada pela falta de planejamento, de oportunidades, de fruição e de humanidade. Em um exercício de escala adequado às dimensões do horizonte metropolitano, sua arquitetura quer criar os pontos de referência que a paisagem amorfa da cidade não oferece. Sua obra se confunde com a experiência da chamada 'Escola Paulista', dentro da qual se reconhece e se desenvolve com grande liberdade formal e propositiva, sugerindo a rediscussão dos cânones que a caracterizam em favor de um reconhecimento maior de sua diversidade" (GIROTO).

6.4 Outros elementos patrimoniais do bem

6.4.1 Bens móveis

Não foram encontradas referências sobre os bens móveis do Centro de Convivência Cultural.

projeto
013/14

cliente

IAB Núcleo Regional Campinas

assunto

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

sítio

Centro de Convivência Cultural

local

Campinas, SP

coordenação

Dra. Mirza Pellicciotta

data

23/10/2015

revisão

0

folha

02/03

Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda

06

Centro de Convivência Cultural

Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico

6.5 Iconografia

Imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte	Imagem	tipo	número	legenda	autor/fonte
	Fotografia	1314FT06001	Fachada, detalhe 1	Marília Vesconcellos		Imagem de arquivo	1314IA06007	Centro de Convivência cultural em construção, em princípios dos anos 1970	Centro de Convivência Cultural, com seu Teseatro de Arena, nos anos 1980
	Fotografia	1314FT06002	Teatro de Arena do Centro de Convivência Cultural, vista geral	Marília Vesconcellos		Imagem de arquivo	1314IA06008	ATENÇÃO: RETIRAR ESTA IMAGEM DO ARQUIVO	-
	Imagem de arquivo	1314IA06001	Centro de Convivência Cultural, com seu Teseatro de Arena, nos anos 1980	Camphas de Outrora		Imagem de arquivo	1314IA06009	Centro de Convivência Cultural, com seu Teseatro de Arena, nos anos 1980	Pro Memória de Campinas
	Imagem de arquivo	1314IA06002	Centro de Convivência Cultural, com seu Teseatro de Arena, em 1978	Aervo Aoldo dos Reis		Imagem de arquivo	1314IA06010	Centro de Convivência Cultural, com seu Teseatro de Arena, nos anos 1980	Centro de Convivência Cultural, com seu Teseatro de Arena, nos anos 1980



Imagem de arquivo

Centro de Convivência Cultural em 1982

Camphas de Outrora



Imagem de arquivo

Centro de Convivência Cultural, com seu Teseatro de Arena, nos anos 1970

Camphas de Outrora



Imagem de arquivo

Centro de Convivência Cultural, com seu Teseatro de Arena, nos anos 1970

Camphas de Outrora



Imagem de arquivo

Centro de Convivência Cultural, com seu Teseatro de Arena, nos anos 1970

Camphas de Outrora

projeto
013/14
cliente
IAB Núcleo Regional Campinas
assunto
Inventário Patrimonial do Bem Arquitetônico
sítio
Centro de Convivência Cultural
local
Campinas, SP
coordenação
Dra. Mirza Pellicciotta
data
23/10/2015
revisão
0
folha
03/03
Copyright © 2015 Conhecimentos Associados Ltda

